



Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

Graciela Dias Coelho Jones-Universidade Federal de Uberlândia-Brasil¹
Matheus Nascimento Moreira-Universidade Federal de Uberlândia-Brasil²

RESUMO

As micro e pequenas empresas contribuem de forma significativa para a geração de empregos e renda no Brasil. Entretanto, sobreviver, crescer e se consolidar nesse mercado é um desafio que se torna maior com o distanciamento entre a Contabilidade e os micro e pequenos empresários. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo entender a percepção de micro e pequenos empreendedores quanto à prestação de serviços contábeis terceirizados de um escritório de contabilidade localizado na cidade de Catalão/GO, para fins de controle interno. Na pesquisa, classificada como descritiva e qualitativa foi adotado questionário, o qual foi enviado de forma eletrônica aos empresários que são clientes de um escritório contábil de Catalão/GO. Os resultados encontrados mostraram que apesar de os empresários utilizarem a Contabilidade com mais frequência para atender ao fisco e para planejamento tributário, há o reconhecimento da importância da Contabilidade no processo de gestão. Porém, o maior desafio está em entender o que são os relatórios contábeis e sua utilidade. Mesmo com essa dificuldade, a maior parte dos empresários disseram estar satisfeitos com os trabalhos contábeis prestados a eles. É importante que essa relação entre o contador e o empresário fique cada vez mais próxima para que a Contabilidade seja vista como um investimento no negócio.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Terceirizada; Serviços Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

As MPEs vêm ganhando representatividade na economia (CANECA et al., 2009). Tal fato deve-se, principalmente, a fatores como o suprimento de necessidades básicas com a comercialização de bens e serviços e com a geração de postos de trabalho capazes de fomentar o consumo e a economia como um todo. Assim, o segmento empresarial mais significativo no Brasil são as MPE, responsáveis pela grande contribuição na geração de renda e empregos a milhões de pessoas no país, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (SEBRAE, 2014).

A partir do website do Governo Federal (2021), que é destinado a empresas e negócios, o microempreendedor individual pode ter receita bruta de até R\$ 81.000,00 por ano. Segundo a Lei Complementar nº 123/06 (BRASIL, 2006), cujo Art. 3º, inciso II foi alterado posteriormente pela Lei Complementar nº 155/16 (BRASIL, 2016), microempresas (ME) possuem receita bruta anual de até R\$ 360.000,00. Já empresas de pequeno porte (EPP) possuem receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00, podendo chegar até R\$ 4.800.000,00.

¹ graciela.dejones@gmail.com

² graciela.dejones@gmail.com

Jones, G.D.C., Moreira, M.N.; Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.8, Nº1, p.01-17, Jan/Abr. 2023. Artigo recebido em 15/02/2023. Última versão recebida em 18/03/2023. Aprovado em 01/04/2023.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

A partir dessa classificação, no Brasil, cerca de 99% dos 6,4 milhões de estabelecimentos são MPes, as quais representam 52% das carteiras assinadas no setor privado (SEBRAE, 2018).

Em um estudo realizado pelo SEBRAE (2016), que analisa empresas de 2008 até 2014, a taxa de sobrevivência de ME abertas em 2008 (seis anos) era de 49% e a taxa de sobrevivência de EPP abertas no mesmo ano (seis anos) era de 98%. Em contrapartida, a taxa de sobrevivência de MEs abertas em 2012 (dois anos) era de 55%, e a taxa de sobrevivência de EPPs abertas em 2012 (dois anos) continuou sendo de 98%. Contudo, a taxa de mortalidade das MPE no Brasil é preocupante. Assim, enquanto que em 2010 o número de MPes fechadas foi de aproximadamente 169 mil, em 2015 o número saltou para aproximadamente 581 mil, ou seja, um aumento de quase 3,5 vezes em cinco anos (FABRES; SILVA; CAVALCANTI, 2016). Diante do exposto, depreende-se que um dos principais motivos para essa mortalidade é a falta de planejamento e de gestão financeira.

O presente trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: qual a percepção de micro e pequenos empreendedores do município de Catalão/GO quanto à prestação de serviços contábeis terceirizados para fins de controle interno?

A partir dessa problemática, o estudo tem o objetivo de entender a percepção de micro e pequenos empreendedores quanto à prestação de serviços contábeis terceirizados de um escritório de contabilidade localizado na cidade de Catalão/GO para fins de controle interno (BARBOSA; SANTOS, 2019).

Para tanto, aplicou-se um questionário a gestores de empresas de diversos setores e segmentos, como comércio, serviços e indústria. No que tange ao questionário, tomou-se como base os estudos de Nunes e Serrasqueiro (2004) e Barbosa e Santos (2019) para a elaboração das perguntas, adaptando-as de acordo com as características atribuíveis à amostra e região.

Assim sendo, haja visto o papel fundamental que a contabilidade exerce na evolução empresarial, sobretudo em relação às MPE, que são a maioria no país, a justificativa deste trabalho está em apresentar resultados que possam ser utilizados posteriormente pelas empresas, a fim de mostrar o real valor da classe contábil e sua importância para o crescimento da empresa, contribuindo para a relação entre empresa de contabilidade e micro e pequenos empreendedores.

Como forma de colaboração, espera-se que esse estudo seja capaz de, a partir de seus resultados, aproximar a esfera acadêmica do mercado, servindo de base para estruturar possível planejamento em empresas de contabilidade terceirizadas, a fim de minimizar ao máximo a complexidade existente por parte dos micros e pequenos empreendedores quanto ao que envolve os serviços contábeis e a tomada de decisão.

Posto isso, além da introdução e das considerações finais, este trabalho se divide em três partes: referencial teórico, metodologia e apresentação e discussão dos resultados. Dessa forma, a próxima seção trata do embasamento teórico necessário para sustentar este trabalho e guiar as discussões realizadas. A terceira seção se refere aos caminhos metodológicos tomados para a realização da pesquisa, apresentação do método adequado, a apresentação da coleta de dados, da amostra e as etapas de elaboração. E, na quarta seção, são apresentados os resultados encontrados e a discussão pertinente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Serviços Contábeis

Para discorrer sobre percepções e desafios existentes na relação de empresários com um escritório de contabilidade, é preciso compreender as atribuições profissionais de um contador. De acordo com o Decreto-Lei nº 9.295/46, Capítulo IV, em seu Art. 25, os serviços executados pelo contador envolvem a organização e a execução dos serviços de contabilidade em geral. Esse profissional deve, então, escriturar os livros de contabilidade obrigatórios, bem como os demais que se fizerem necessários, contribuindo para a estrutura contábil das empresas. Dessa forma, realizar balanços e demonstrativos são parte de sua função.

Thomé (2001) argumenta que, a fim de entender e elaborar as informações que possuem maior relevância para cada cliente, é de suma importância que o profissional contábil conheça o perfil de cada um que contrata seus serviços. Por isso, o escritório de contabilidade conta com diversos profissionais divididos em variados departamentos, como fiscal, contábil, departamento pessoal e, até mesmo, Tecnologia de Informação (TI). Assim, a Contabilidade vai além das funções básicas (apuração e pagamento de impostos), pois auxilia os clientes de forma mais completa (THOMÉ, 2001).

No entanto, ainda existe uma deficiência de profissionais contábeis que pensam e contribuem com seus clientes por meio da adoção de uma perspectiva estratégica, empresarial e financeira. Informações corriqueiras, que podem e devem ser simplificadas, são entregues aos empresários, pelos contadores terceirizados, de forma complexa, sem clareza e fora do arranjo. Com isso, essas informações se tornam irrelevantes aos empresários devido à falta de compreensibilidade dos dados presentes, sendo uma situação comumente observada entre pequenos e médios empresários (OLIVEIRA; PEREZ JÚNIOR; SILVA, 2013).

Nessa perspectiva, Iudícibus (1998) retrata a relevância que a Contabilidade Gerencial (CG) possui na apresentação dos resultados elaborados pelo contador, seja esse independente ou que esteja em um escritório de contabilidade como terceirizado. Os resultados, a partir da CG, devem ser singularizados de forma clara, requintada, compondo todos os setores da contabilidade e que não seja somente para atender à necessidade individual de cada empresa cliente, mas também para contribuir na tomada de decisão de cada empresário. Afinal, a Contabilidade é a língua comum utilizada na comunicação empresarial (MARION, 2012).

2.2 Estudos Anteriores em Contabilidade Gerencial

Estudos anteriores sobre o papel da Contabilidade Gerencial demonstram resultados significativos para a área e apontam para a importância do uso de dados contábeis na tomada de decisão dentro das empresas. A pesquisa de Moreira et al. (2013), cujo objetivo foi entender como administradores das MPE compreendem a importância das informações contábeis como uma ferramenta de gerência nos negócios, indica que mais da metade dos gestores questionados confiam na própria experiência para a tomada de decisões. Ainda assim, quase 77% dos gestores pagariam valores a mais para obterem informações gerenciais de um profissional. Por fim, os pesquisadores observaram que, quando as empresas têm capacidade de gerar informações gerenciais internamente, a importância atribuída à Contabilidade diminui.

No trabalho de Nunes e Serrasqueiro (2004), no qual se buscou entender a função das informações contábeis para fins decisórios dentro de pequenas empresas, as autoras concluíram que, quando a intenção decisória é voltada para investimentos, financiamentos e atividades operacionais, os gestores consideram relevante a informação contábil. Assim, por mais que as empresas sejam de pequeno porte, há a preocupação com a estrutura financeira.

Marcelino, Costa e Silva (2020) tentaram entender como os instrumentos de Controladoria e Contabilidade Gerencial são utilizados nas pequenas empresas. Com grande parte das empresas sendo de origem familiar e com os serviços contábeis terceirizados que se

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

resumem basicamente ao cálculo dos tributos e emissão das folhas de pagamento. Os resultados mostraram que esses empresários utilizam recursos básicos, com poucos relatórios, mas se interessam em implantar sistemas de gestão, por reconhecerem quão fundamental pode vir a ser para os negócios. Isso demonstrou que existe espaço para crescimento da Contabilidade Gerencial nas pequenas empresas.

Na pesquisa de Eckert et al. (2015), os autores buscaram entender, a partir de uma amostra na cidade de São Marcos, na Serra Gaúcha, quais eram as percepções de micro e pequenos empresários quanto ao uso da Contabilidade como uma alternativa para a geração de valor na empresa. A partir dessa problemática, 55% das empresas mostraram enxergar os escritórios de contabilidade com o sentimento de parceria. Apenas 30% das empresas apresentaram receber auxílio para fins decisórios relevantes. A maioria das empresas disseram ter a Contabilidade caminhando juntamente com a real situação do negócio. Todavia, muitas não verificam a autenticidade dos números. Logo, mesmo que os escritórios contábeis acompanhem as empresas, os relatórios elaborados e disponíveis são pouco utilizados para fins gerenciais.

Caneca et al. (2009) tentaram compreender quais as variáveis e as percepções ligadas à qualidade dos serviços contábeis terceirizados a partir da perspectiva de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Em seus resultados, 25% dos entrevistados disseram criar seus próprios relatórios gerenciais. Um fator relevante mostrou que o nível de experiência por tempo dos gestores não apresentou ter influência na percepção quanto à qualidade dos serviços contábeis prestados. Por fim, a pesquisa mostrou que quase 40% dos entrevistados concordam que seus contadores precisam de um aprendizado mais criterioso e aprofundado para construir os relatórios contábeis, dando informações que possam contribuir para a tomada de decisões e não somente sejam números de difícil interpretação, que não possuem utilização prática.

Nery (2016) também investigou como os micro e pequenos empresários veem a Contabilidade em relação à sua utilização para fins gerenciais. Em seus resultados, praticamente todas as empresas mostraram conhecer a realidade financeira e econômica do seu negócio. O fato que pode contribuir para essa quase unanimidade é que 78% das empresas pesquisadas fazem um planejamento. No tocante à importância dos demonstrativos contábeis para fins gerenciais, mais da metade dos entrevistados, alcançando cerca de 67%, consideram tais dados muito importantes. Os outros 33% consideraram que são apenas importantes. Em relação ao gênero, mais de 80% dos respondentes masculinos julgaram que conhecer a situação financeira e econômica da empresa é muito importante. Já em relação aos respondentes do gênero feminino, 50% das entrevistadas avaliaram os demonstrativos contábeis como muito importantes, 25% consideraram como importantes e 25% consideraram como pouco importantes.

Santos et al. (2018) mostrou que dentre os instrumentos contábeis (como as demonstrações contábeis e planejamentos tributários) disponibilizados pelos contadores aos seus clientes, tais instrumentos são poucos ou não são utilizados com objetivo gerencial, cujo enfoque é reduzir perdas de recursos e gerar valor ao negócio.

No estudo de Santana et al. (2007) realizado em uma cidade do Rio Grande do Sul, o resultado encontrado deixou claro a carência existente na utilização de instrumentos de gestão, porém, os proprietários dos negócios questionados é o alto custo que certos instrumentos podem ter, conseqüentemente sendo necessário tentar entender antes mesmo de utilizar, qual seria o custo x benefício dessas ferramentas.

Beuren, Barp e Filipin (2013) obtiveram resultados muito semelhantes aos citados anteriormente, no que tange à baixa utilização de ferramentas gerenciais dentro das pequenas empresas. Um fator relevante deste trabalho foi o fato de que, devido à essa baixa utilização das ferramentas gerenciais, os empreendedores tenderam a se apoiarem fortemente em seus

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

contadores, fato justificado pela alta média de satisfação e confiança desses proprietários em relação aos seus contadores.

Após estabelecer o alicerce teórico em que se fundamenta esta pesquisa e de posse dos resultados encontrados em estudos prévios, segue-se a descrição dos procedimentos metodológicos empregados na investigação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, em face dos objetivos propostos, classifica-se como uma pesquisa básica estratégica, pois, segundo Gil (2010), voltou-se para a obtenção de conhecimento amplo com intenção de se encontrar soluções de problemas de ordem prática. Ademais, possui cunho descritivo, visto que buscou descrever características de uma amostra selecionada e identificar as relações existentes entre elas (GIL, 2010). No que se refere à abordagem utilizada, a classificação é qualitativa, por procurar entender a natureza dos acontecimentos (MANZATO; SANTOS, 2012).

A amostra selecionada para a realização da pesquisa foi obtida de forma conveniente e a partir do conhecimento pessoal do pesquisador e dos participantes. A facilidade se deu por conta da localização geográfica, visto que a fonte de todos os dados é de sócios-proprietários de empresas que utilizam os serviços contábeis terceirizados de um escritório contábil de Catalão/Goiás.

No tocante ao processo de coleta de dados, utilizou-se o questionário. Para Vieira (2009), o questionário é um meio composto por um conjunto de perguntas a respeito de um determinado assunto. O questionário aplicado nesta pesquisa é denominado de questionário de autoaplicação, em que os respondentes o recebem e respondem sozinhos, podendo ser por correio, e-mail ou Internet (VIEIRA, 2009).

Cabe pontuar que, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus (COVID-19) como uma emergência mundial (OPAS/OMS, 2020). Até o dia 24 de abril de 2021, data de conclusão deste trabalho, o número de casos acumulados até então era de 14.308.215 e o número de óbitos era de 389.492 vidas, de acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde (2021).

Assim, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19 no mundo e a grande crise sanitária vivida no Brasil (AQUINO et al., 2020), o canal escolhido e utilizado para a coleta dos dados foi o *Google Forms*, por ser considerada uma ferramenta digital prática que permite o acesso a qualquer dia e horário, além de possibilitar uma coleta e análise simplificada dos dados obtidos (MOTA, 2019). E, uma vez que o questionário aplicado ocorreu dentro do período de pandemia vivido no país, os resultados foram influenciados por este momento singular.

O questionário utilizado nesta pesquisa possui 16 perguntas, divididas em duas seções: “Perguntas de Conhecimento Básico”, com oito perguntas; “Processo de Gestão: Ênfase no Controle”, com oito perguntas. Todas as perguntas foram fechadas e de múltipla escolha. Para o questionário, tomou-se como base os estudos de Nunes e Serrasqueiro (2004) e Barbosa e Santos (2019) para a elaboração das perguntas, adaptando-as de acordo com as características atribuíveis à amostra e à região.

A amostra, definida por Marconi e Lakatos (2003, p. 163) como sendo a parcela oportuna selecionada naquele universo. Foram convidados para a pesquisa 100 gestores de micro e pequenas empresas de Catalão/GO, os quais são clientes de um escritório de Contabilidade selecionado para a pesquisa. O número de gestores que responderam ao questionário foram 35, sendo um por negócio, o que equivale a uma porcentagem de 35% em relação ao total. Caso não houvesse um sócio-proprietário, gerente ou administrador, houve a

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

opção de colocar o cargo correspondente, desde que o respondente participasse no processo de gestão da empresa.

Posteriormente à coleta dos dados, os resultados obtidos foram importados, tabulados e analisados por meio das ferramentas do programa *Excel*. Para apresentação, discussão e análise dos resultados encontrados, foram adotados tabelas e gráficos.

Traçados os procedimentos metodológicos, parte-se, então, para a exposição dos resultados encontrados, juntamente com a discussão.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil e Características dos Respondentes

As primeiras perguntas do questionário se voltaram a conhecer as características básicas dos respondentes e de seus negócios. Com efeito, são questões sobre gênero, idade, escolaridade, cargo dentro da empresa, tipo de atividade da empresa, entre outras.

No tocante ao gênero dos respondentes, 63% são do sexo masculino, enquanto que 37% são do sexo feminino.

Em relação à idade dos participantes, observou-se que a maioria das pessoas está compreendida na faixa etária entre 26 e 35 anos de idade, representando 37,14% do total. Em contrapartida, a faixa etária de pessoas com mais de 56 anos conta com apenas um participante. As faixas de 18 a 25 anos e de 46 a 55 anos encontram-se equilibradas, com 22,86% cada.

De maneira análoga, Nery (2016), que compôs sua amostra de pesquisa a partir da carteira de clientes de um escritório contábil, observou que 22% dos respondentes de sua investigação possuíam menos de 25 anos, frequência quase igual à deste trabalho. A maioria, 66% da amostra, encontrava-se entre 25 e 45 anos. Nas amostras das duas pesquisas, a primeira faixa de idade, ou seja, o número de pessoas mais jovens, foi superior ao nível da última faixa, aquela que apresenta pessoas mais velhas.

Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes tem-se que 60% dos participantes possuem Ensino Superior completo, enquanto que 17,14% não têm um curso superior completo. O número de pessoas que possuem apenas o Ensino Fundamental completo, apesar de menor, é quase o mesmo daqueles que têm uma Especialização. Apenas um respondente possui Pós-Graduação.

Em consonância, a pesquisa de Caneca et al. (2009) também apresentou o Ensino Superior Completo como a faixa de escolaridade mais frequente dentre os empresários. Porém, a segunda faixa com mais respondentes em seu trabalho foi a de gestores com Ensino Médio Completo, diferente da atual pesquisa, que não apresentou casos de empresários com apenas esse nível de escolaridade.

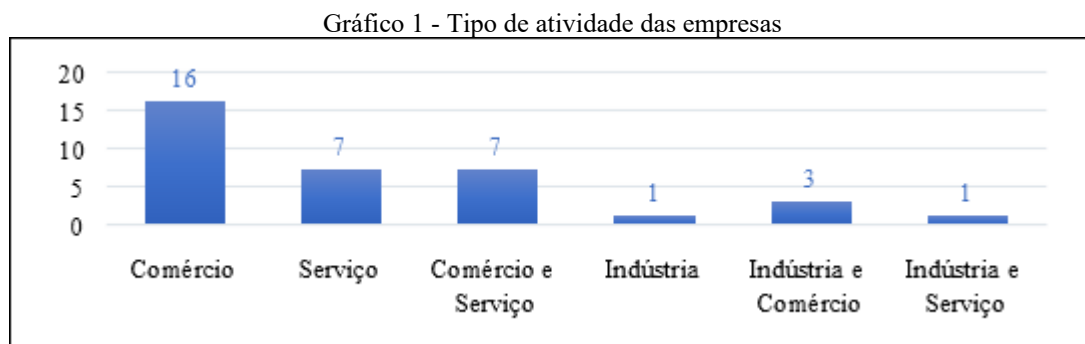
Em relação aos cargos dos respondentes, quase 90% são proprietários/sócios de seus negócios, ou seja, a grande maioria. Apenas três são gerentes e um único respondente designou seu cargo como “Estagiário” na opção “Outros”. Neste caso específico, para responder ao questionário, foi solicitado que respondesse apenas se fizesse parte do processo de gestão da empresa mesmo com um cargo distinto.

Com um resultado semelhante na pesquisa de Santana et al. (2007), realizada em micro, pequenas e médias empresas em Cruz Alta - Rio Grande do Sul, 93,75% dos respondentes se identificaram como proprietário, enquanto 6,25% se identificaram como gerente dos negócios. Por esse resultado, é possível notar que os gestores das micro e pequenas empresas que administram e estão à frente das atividades são, em sua maioria, os

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

próprios donos. Portanto, a grande totalidade dessas respostas foram respondidas pelo ponto de vista daqueles que estão à frente de suas empresas.

No Gráfico 1, encontram-se a divisão das empresas pelo tipo de atividade que prestam.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 1, o número de empresas cuja atividade é somente comércio corresponde a 16 dos 35 negócios analisados, ou seja, 45,71% do total. Isso equivale a quase metade da amostra. Em um estudo feito por Caneca (2008) acerca do comparativo das percepções dos empresários e contadores quanto aos serviços contábeis prestados em micro, pequenas e médias empresas, o número de empresas cuja atividade também é somente comércio foi de 55,4% da amostra. Em ambos os trabalhos, esse foi o ramo de atividade com mais representatividade.

A atividade específica de serviço e a atividade mista de comércio e serviço apresentam o mesmo valor, com sete negócios cada (20%), enquanto que, em Caneca (2008), o ramo de serviços representa 28,5% dos negócios e o ramo de comércio e serviços, 10,8%. Já as atividades relacionadas à indústria não se destacam tanto quanto as outras, sendo apenas três que trabalham com indústria e comércio, uma com indústria e serviço e uma empresa classificada como somente industrial.

Em relação ao tipo de empresa com base no faturamento, notou-se que a maioria se enquadra como Microempresa, contabilizando 21 empresas (60%). Em seguida, tem-se as empresas de Pequeno Porte (31,43%), empresa de Médio Porte (aproximadamente 6%) e Micro Empreendedor Individual (aproximadamente 3%). Nenhum respondente classificou sua empresa com outro tipo de faturamento não listado.

De acordo com informações do Governo Federal (2021), o microempreendedor individual, que conta com facilidades burocráticas a fim de se formalizar, garantindo certos tipos de benefícios, pode faturar até R\$81 mil reais por ano. Seguindo o que descreve a Lei Complementar nº 155/16 (BRASIL, 2016), as microempresas são aquelas que, no ano-calendário, obtiveram até R\$ 360.000,00 de receita bruta. As empresas de pequeno porte são aquelas que tiveram receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 até R\$ 4.800.000,00.

Quanto ao número de funcionários de cada empresa da amostra, tem-se que todos os negócios participantes da pesquisa possuem colaboradores. A faixa mais frequente do número de funcionários das empresas foi de 1 a 5 funcionários, somando 19 negócios dos 35 presentes na amostra, o que corresponde à 54,79%. No trabalho de Beuren, Barp e Filipin (2013), cuja amostra foram clientes de escritórios contábeis enquadrados como micro e pequenas empresas da região Sul do Brasil, a frequência desta faixa de 1 a 5 funcionários foi de 54,13%, o que nos leva a entender que, mesmo em regiões diferentes do país, o número de funcionários de micro e pequenas empresas tende a ser um número pequeno.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

As faixas de 16 a 30 funcionários e 6 a 15 funcionários possuem quase a mesma quantidade de negócios, sendo 20% e 17,14%, ou seja, sete e seis empresas respectivamente. Em contrapartida, em Beuren, Barp e Filipin (2013), a porcentagem de empresas que possuem de 6 a 15 funcionários foi de 31,19%. Por fim, neste trabalho, apenas 5,71% possuem de 51 a 100 funcionários, enquanto que 2,86% possuem 31 a 50 funcionários. Nenhuma das empresas da amostra possui mais de 101 funcionários.

Quanto às faixas de tempo de existência das empresas participantes da pesquisa, tem-se que do total, 65,72% das empresas possuem entre 1 e 10 anos de existência. A faixa de 11 a 20 anos representa 20% das empresas. Em seguida, a faixa de 21 a 30 anos de existência aparece com quatro empresas, sendo 11,43% dos casos. A faixa de 31 a 40 anos de existência possui apenas uma empresa, 2,86%. Nessa amostra não houve nenhuma empresa com mais de 41 anos de existência.

Na sequência tem-se as questões relativas à segunda seção do questionário.

4.2 Processo de Gestão: Ênfase no Controle Interno

Na segunda seção do questionário, as perguntas foram referentes ao conhecimento e ao entendimento dos respondentes quanto à gestão de seus negócios. Foram analisadas também a forma como os participantes realizam os controles internos de suas empresas e como utilizam os serviços terceirizados de Contabilidade prestados a eles.

Convém destacar, antes de prosseguir com a análise das questões, que o estudo de Barbosa e Santos (2019) objetivou compreender as visões de contadores a respeito de seus clientes a partir de um questionário. Neste estudo, porém, algumas questões foram adaptadas, dado que os participantes são outros: não mais contadores, mas empresários de micro e pequenas empresas, clientes de um escritório de Contabilidade de Catalão – Goiás, com o objetivo de apresentar a visão deles quanto aos controles internos dentro de suas empresas.

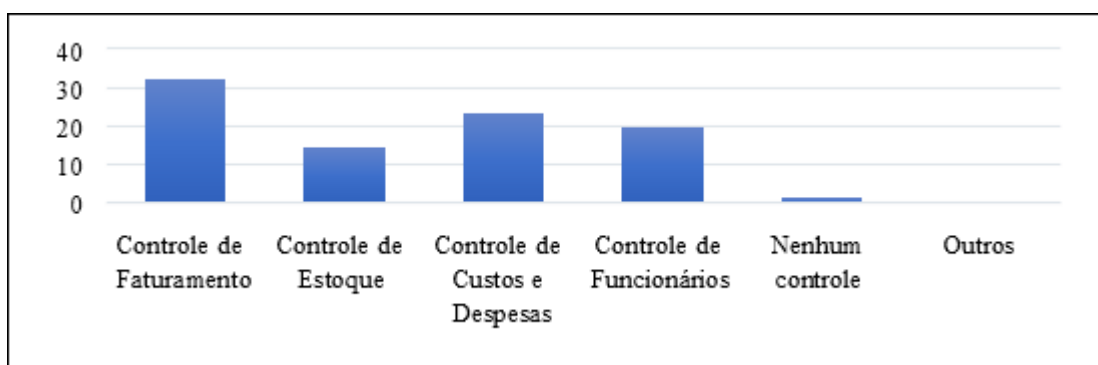
Com relação à percepção dos gestores quanto às áreas da Contabilidade em que acreditam estar presente o controle interno da empresa, a pergunta do questionário contou com questão de seleção múltipla; os respondentes puderam escolher em qual ou em quais áreas da Contabilidade eles acreditavam que o controle interno de suas empresas estava presente. Do total, 60% acredita estar dentro da Contabilidade Geral, 31,43% na Contabilidade Gerencial e 28,57% na Controladoria. As áreas de Contabilidade de Custos e de Auditoria empataram com 8,57% de respostas em cada. Diante de todas as opções e possibilidades, nenhum respondente disse acreditar que o controle interno não está dentro de nenhuma área da Contabilidade.

Na pesquisa de Barbosa e Santos (2019), com uma amostra composta por 31 contadores, a área com maior ênfase, na visão desses profissionais, também foi a Contabilidade Gerencial e, em seguida, a Auditoria. É digno de apreço destacar que, segundo Barbosa e Santos (2019), a auditoria é responsável por proporcionar uma segurança maior das informações contábeis dos quais esses controles são responsáveis. Com isso, para esses contadores, os controles internos são triviais no gerenciamento das pequenas e médias empresas.

A seguir, é apresentado o Gráfico 2 que contempla os instrumentos de controle internos adotados pelas empresas.

Gráfico 2 – Instrumentos de controle interno nas empresas

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno



Fonte: Dados da pesquisa

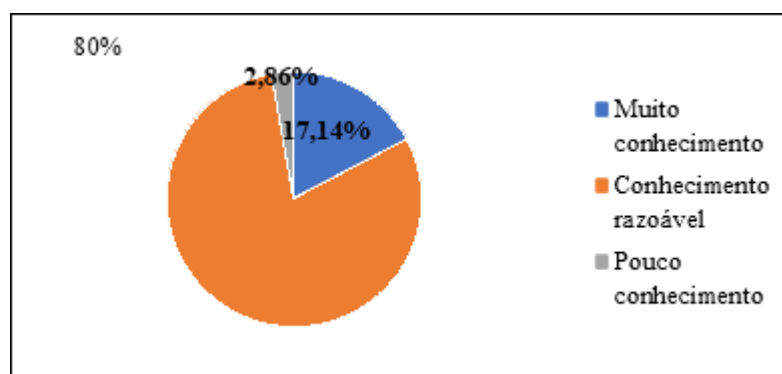
No Gráfico 2 tem-se que a divisão dos instrumentos de controle utilizados pelos respondentes em seus negócios apresentou como resposta que o tipo de controle mais relevante da amostra foi o controle de faturamento, presente em 32 empresas das 35 da amostra. Em seguida, o instrumento mais utilizado é o controle de custos e despesas, fazendo parte de 23 empresas. O controle de funcionários e o controle de estoque também foram frequentes, com 19 e 14 respostas respectivamente, o que é relativamente alto, uma vez que nem todas as empresas da amostra possuem estoque de mercadorias para revenda por somente prestarem serviços. Apenas uma empresa não possui nenhum tipo de controle interno.

Marcelino, Costa e Silva (2020), em sua pesquisa realizada em Bela Vista do Paraíso, Paraná, com micro e pequenas empresas, chegaram ao resultado de que o relatório de faturamento, o relatório de contas a pagar e receber e o relatório de controle de despesas são os relatórios mais utilizados nas empresas, sendo estes selecionados por 100% delas.

A partir desses resultados, Marcelino, Costa e Silva (2020) concluíram que a maioria dos gestores consideram relevantes a adoção de controles sobre suas empresas. Portanto, existe uma disposição por parte desses gestores em aprimorar seus controles internos. Além disso, também chegaram à conclusão de que há um processo de desmistificação de que esses controles servem somente para grandes empresas. Na verdade, todas as empresas, independentemente de seu porte, necessitam de controles internos para o seu crescimento saudável.

Quanto ao nível de conhecimento dos respondentes quanto aos controles internos adotados na empresa tem-se que a grande maioria, 80% dos respondentes, possui um conhecimento razoável dos controles internos utilizados dentro da empresa. Apenas 17,14% demonstraram possuir muito conhecimento dos controles internos. De toda a amostra, 2,86% declarou ter pouco conhecimento sobre os controles internos.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento de controles internos adotados na empresa



Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração a importância do empreendimento para a vida econômica das pessoas, bem como todo o potencial reflexivo que as empresas despertam nos empresários, conhecer os dados expostos pela Contabilidade pode auxiliar na tomada de decisão e na continuidade do empreendimento. Assim, seria interessante aos gestores que responderam possuir razoável ou pouco conhecimento acerca dos controles internos de suas empresas se aprofundarem nesses conhecimentos, compreendendo a relevância desses dados no processo de gestão. Nesse sentido, Soares et al. (2021), em sua pesquisa, entendeu que a empresa que não possui controles internos fica suscetível a riscos, porque priva os gestores dos acontecimentos e das informações, o que pode influenciar negativamente na saúde do negócio.

Apesar de 80% da amostra deste trabalho possuir conhecimento razoável sobre os controles internos, os dados da pesquisa mostraram que 77,14% consideram a aplicação desses controles internos como muito importantes, enquanto que 22,86% consideram a aplicação apenas importante. Nenhum dos respondentes acredita que a aplicação dos controles internos não seja importante para a empresa. No trabalho de Barbosa e Santos (2019), realizado com 31 contadores de todas as partes do Brasil, 77,4% disseram que a aplicação de controle interno em pequenas e médias empresas é muito importante e o restante, 22,6%, disse ser importante. Isso mostra que tanto a opinião dos contadores quanto dos empresários, estão alinhadas e concordam entre si.

A partir disso, o fato de os empresários conhecerem pelo menos razoavelmente os controles internos, esses são vistos como capazes de transportar os empreendimentos aos resultados que seus gestores desejam, além de auxiliar na garantia de sobrevivência e continuidade de suas empresas (SOARES et al., 2021).

Em relação à satisfação dos gestores quanto à interferência do profissional da área contábil na gestão da empresa tem-se um número expressivo, mais de 80% dos respondentes demonstraram se sentir muito satisfeitos com a interferência do profissional da área contábil na gestão de sua empresa. Menos de 15% demonstrou sentir parcialmente satisfeito e 2,86% desses não se sentem satisfeitos.

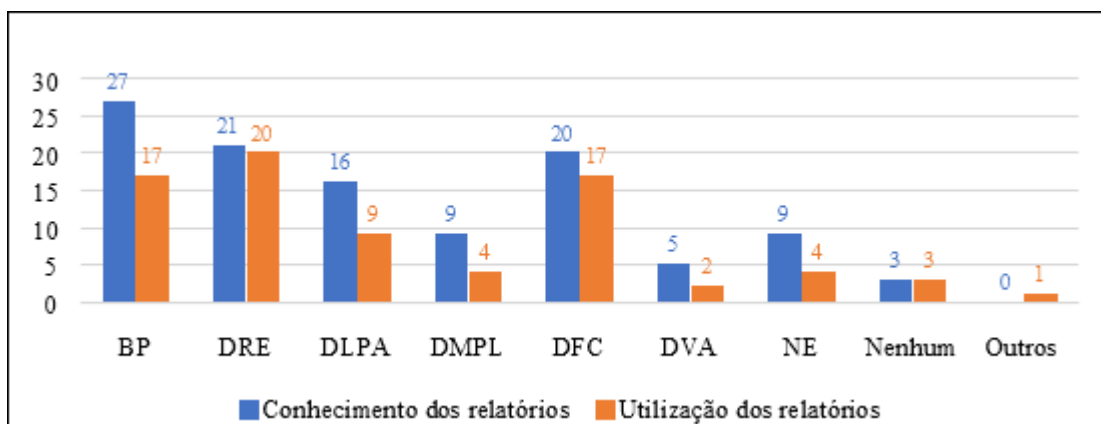
Santana et al. (2020), cuja pesquisa buscou medir o nível de satisfação de empresários com os serviços contábeis recebidos por eles, quando questionados sobre as informações gerenciais prestadas pelo escritório de Contabilidade, o grau de insatisfação foi considerável. Não diferente, a participação dos contadores na tomada de decisões também não foi satisfatória. A causa considerada por Santana et al. (2020) foi de que, na maioria das vezes, os próprios empresários não se interessam em fazer investimentos nessa área. Porém, os empresários consideram que é dever do contador apresentar o nível de importância da Contabilidade para as empresas, a fim de fazê-los aceitar que os pontos positivos e benéficos são de fato um investimento e não uma despesa ao negócio.

Portanto, o fato de uma parcela muito grande da amostra desse trabalho ter demonstrado se sentir muito satisfeita com a interferência do profissional contábil nos negócios é um ponto positivo, indicando tanto o interesse dos empresários, quanto a presença do contador na hora de mostrar o valor da Contabilidade para a saúde e continuidade das empresas.

Concernente aos demonstrativos contábeis que são conhecidos e utilizados pelos gestores, o Gráfico 4 resume-os.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

Gráfico 4 - Relação entre os demonstrativos contábeis conhecidos e utilizados



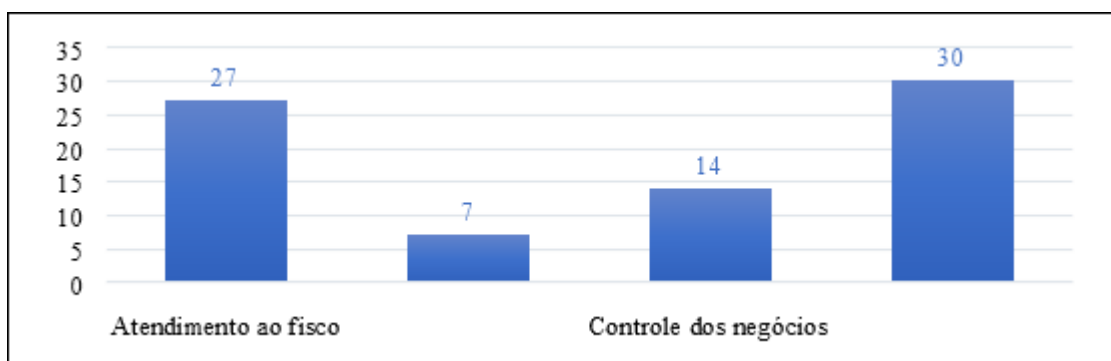
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 4 tem-se que os relatórios contábeis mais conhecidos pelos respondentes são o Balanço Patrimonial (24,55%), a Demonstração do Resultado do Exercício (19,09%) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (18,18%). O relatório contábil menos conhecido pelos gestores, com menos de 5% do total da amostra, é a Demonstração do Valor Adicionado. Apenas três respondentes (2,73%) disseram não conhecer nenhum relatório contábil. Não sendo diferente, os relatórios contábeis mais utilizados nas empresas são a Demonstração do Resultado do Exercício em primeiro lugar, com 25,97% de aplicação, e, em seguida, o Balanço Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa empatados em segundo lugar com 22,08%. A última opção, designada outros, não foi descrita pelo respondente.

Nesse cenário, o trabalho de Silva et al. (2010) tratou amplamente sobre quais informações contábeis são usadas nas empresas, incluindo também os relatórios contábeis dentro dessas opções. O resultado foi semelhante ao deste trabalho, pois os demonstrativos contábeis mais utilizados pelas micro e pequenas empresas foram o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, ambas com 65,4% de frequência. Além desse resultado, a informação com a maior frequência na pesquisa de Silva et al. (2010) foi a conciliação bancária, alcançando 72,7% da amostra.

No que se refere à utilidade das informações contábeis disponibilizadas pelos contadores, os gestores tinham a possibilidade de marcar uma ou mais opções, conforme Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 – Finalidade do uso das informações contábeis, prestadas pela empresa terceirizada de Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o Gráfico 5 tem-se que as duas finalidades do uso das informações contábeis mais comuns foram o “Planejamento tributário” e “Atendimento ao fisco”, com 30 e 27 respondentes respectivamente. Por outro lado, percebe-se que o “Controle dos negócios” e a “Tomada de decisões” não são ações comumente influenciadas pelas informações contábeis. Tais resultados se aproximam do encontrado por Bernardes e Miranda (2011), pois os entrevistados relataram que, em suas visões, o contador é responsável por executar, em sua maioria, o que compete à parte burocrática fiscal do negócio.

Mesmo tendo somente a essência de obedecer ao fisco, parte da amostra de Bernardes e Miranda (2011) acredita que as informações fornecidas pelo contador sejam relevantes por estarem diretamente ligadas à saúde financeira do negócio.

Findada a exposição dos resultados dos questionários e das discussões de cada questão, segue-se com as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível entender as percepções de micro e pequenos empreendedores quanto à prestação de serviços contábeis terceirizados de um escritório de contabilidade localizado na cidade de Catalão/GO, para fins de controle interno.

No decorrer do trabalho, foram expostas as características de micro e pequenas empresas, ressaltando a importância desses estabelecimentos dentro do cenário brasileiro. A pesquisa contou com 35 empresas participantes. Além disso, os gestores foram questionados se possuíam conhecimento sobre os controles internos dentro de suas empresas e as funções e utilização dos relatórios contábeis.

Após o cômputo dos dados oriundos do questionário, notou-se que grande parte dos gestores possuem pelo menos uma formação superior e que a maior parte das empresas possuem 10 anos ou menos de existência no mercado.

Quanto aos controles internos, quase todos os gestores possuem conhecimento razoável ou muito conhecimento sobre. Por isso, deduz-se que, por terem tal conhecimento, reconhecem que os controles são importantes para suas empresas. Apesar de haver esse conhecimento quanto aos controles internos, apenas uma pequena parte dos gestores conhecem os principais relatórios contábeis, com poucos utilizando-os dentro de seus negócios.

Considerando o cenário pandêmico que perpassou todos os segmentos empresariais, influenciando-os, no geral, de forma negativa, depreende-se que os gestores foram levados, impositivamente, para mais próximos de seus contadores, dada a necessidade de entender como gerar mais receita, diminuir custos e despesas e cumprir as obrigações com o fisco diante de uma situação de emergência.

Com isso, a sugestão é de que os gestores tentem se aproximar mais da Contabilidade para conhecer o quanto ela é essencial para a evolução e continuidade das empresas, sendo um diferencial competitivo no mercado (PASSOS, 2010), independentemente de seu porte ou de uma imposição emergencial. Por parte da empresa de Contabilidade terceirizada, sugere-se manter sempre uma boa comunicação, transparência e prestação de serviços que vai além de simplesmente atender ao fisco e cumprir outras obrigações. Assim, os empresários podem ver a Contabilidade além de uma despesa fixa dos seus negócios, mas como um investimento importante e necessário.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

No que tange as limitações desta pesquisa, além da impossibilidade de um acompanhamento mais próximo das empresas devido a pandemia de COVID-19, a amostra pode ser considerada pequena, visto que foi composta por 35 empresas de apenas um escritório de Contabilidade de Catalão/GO. Convém pontuar que foram convidadas 100 empresas para participarem do estudo.

Com efeito, futuras pesquisas podem ser realizadas a partir deste estudo. Como recomendação, acredita-se que ampliar a população da amostra para todas as empresas de Contabilidade terceirizadas que prestam serviços a micro e pequenas empresas de Catalão e região fornecerá resultados mais próximos da realidade. Também recomenda-se que pesquisa semelhante seja realizada buscando entender a presença do gênero feminino nos micro e pequenos negócios e se a visão desse público possui muita diferença (e quais são elas) quando comparado ao gênero masculino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE PINHO, L. DE et al. FMEA: Análise do efeito e modo de falha em serviços: Uma metodologia de prevenção e melhoria dos serviços contábeis. **ABCustos**, v. 3, n. 1, 2008.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BARBOSA, L. F. G.; SANTOS, O. M. DOS. O Controle Interno como Ferramenta Gerencial nas Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise por Meio da Percepção dos Contadores. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 74, 2019.

BERNARDES, D. P. G.; MIRANDA, L. C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 3, p. 84-98, 2011.

BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **ConTexto**, v. 13, n. 24, p. 79-92, 2013.

BRASIL. **Decreto-lei no. 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Brasília, DF, 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm>. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. Governo Federal - Empresas & Negócios. **O que é ser um MEI?**. Governo Federal - 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei>>. Acesso em 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde - Coronavírus Brasil. **Painel Coronavírus**. Ministério da Saúde - 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 25 abr. 2021.

BRASIL. **Lei complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nos

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, DF: Senado Federal, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. **Lei complementar n. 155, de 27 de outubro de 2016.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CANECA, R. L. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores.** Trabalho de Conclusão de Curso (Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2008.

CANECA, R. L. et al. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar contábil**, v. 11, n. 43, 2009.

ECKERT, A. et al. A utilização de assessoria contábil gerencial em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 7, n. 1, p. 126-142, 2015.

FABRES, S. F. C.; SILVA, K. DE L.; CAVALCANTI, R. G. A Correlação entre a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e o índice de Inflação no Brasil The correlation between mortality of Micro and Small Enterprises and the inflation rate in Brazil. **Congresso Internacional de Administração**, 2015.

GIL, A. Como Elaborar projetos de pesquisa, 5ª Edição, editora Atlas. **São Paulo**, p. 184, 2010.

IUDÍCIBUS, S. DE. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, p. 1-17, 2012.

MARCELINO, J. A.; COSTA, A. L. M. P. DA; SILVA, P. H. P. R. DA. Gestão e Controladoria nas Micro e Pequenas Empresas: Estudo nas Empresas do Município Debela Vista do Paraíso–PR. **ID on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 1123-1136, 2020.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial-Livro Texto**. São Paulo: Atlas, 2012.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

NERY, G. P. M. **Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NUNES, L. DA C. F.; SERRASQUEIRO, Z. M. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 87-96, 2004.

OLIVEIRA, L. M. DE; PEREZ JÚNIOR, J. H.; SILVA, C. A. DOS S. **Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. OPAS/OMS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus- 2020. Disponível em:

<

PASSOS, Q. C. DOS. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SANTANA, A. F. B. et al. Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta-RS. In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC. **Anais...** 2007.

SANTOS, V. DOS et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 20, n. 71, 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** SEBRAE - 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 16 out. 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios 10ª edição.** UGE - Unidade de Gestão Estratégica 2021.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de Mercado: Pequenos negócios em números.** SEBRAE - 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília,DF: Coleção Estudos e Pesquisas: 2016.

Percepção de Micro e Pequenos Empreendedores Quanto aos Serviços Contábeis Terceirizados Para Fins de Controle Interno

SILVA, D. J. C. DA et al. Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 7, n. 13, p. 89-106, 2010.

SOARES, S. P. L.; NUNES, J. D. S.; ALVES, A. A. O controle interno aplicado ao departamento financeiro de micro e pequenas empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37172-37186, 2021.

THOMÉ, I. **Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

Perception of Micro and Small Entrepreneurs Regarding Outsourced Accounting Services for Internal Control Purposes

Abstract

Micro and small companies contribute significantly to the generation of jobs and income in Brazil. However, surviving, growing and consolidating in this market is a challenge that becomes greater with the distance between Accounting and micro and small entrepreneurs. Therefore, the present work aims to understand the perception of micro and small entrepreneurs regarding the provision of outsourced accounting services from an accounting office located in the city of Catalão/GO, for internal control purposes. In the research, classified as descriptive and qualitative, a questionnaire was adopted, which was sent electronically to businessmen who are clients of an accounting office in Catalão/GO. The results found showed that although entrepreneurs use Accounting more frequently to meet the tax authorities and for tax planning, there is recognition of the importance of Accounting in the management process. However, the biggest challenge is to understand what accounting reports are and their usefulness. Even with this difficulty, most businessmen said they were satisfied with the accounting work provided to them. It is important that this relationship between the accountant and the entrepreneur becomes ever closer so that Accounting is seen as an investment in the business.

Keywords: Micro and Small Companies; Management accounting; Outsourced Accounting; Accounting Services.

Percepción de los Micro y Pequeños Empresarios sobre los Servicios de Contabilidad Subcontratados con Fines de Control Interno

Resumem

Las micro y pequeñas empresas contribuyen significativamente a la generación de empleo y renta en Brasil. Sin embargo, sobrevivir, crecer y consolidarse en este mercado es un desafío que se hace mayor con la distancia entre Contabilidad y los micro y pequeños empresarios. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo comprender la percepción de los micro y pequeños empresarios sobre la prestación de servicios de contabilidad tercerizados de una oficina de contabilidad ubicada en la ciudad de Catalão/GO, con fines de control interno. En la investigación, clasificada como descriptiva y cualitativa, se adoptó un cuestionario, que fue enviado electrónicamente a empresarios clientes de una oficina de contabilidad en Catalão/GO. Los resultados encontrados mostraron que, aunque los empresarios utilizan con mayor frecuencia la Contabilidad para reunirse con las autoridades fiscales y para la planificación fiscal, existe un reconocimiento de la importancia de la Contabilidad en el proceso de gestión. Sin embargo, el mayor desafío es entender qué son los informes contables y su utilidad. Aún con esta dificultad, la mayoría de los empresarios dijeron estar satisfechos con el trabajo contable que se les proporcionó. Es importante que esta relación entre el contador y el empresario sea cada vez más estrecha para que la Contabilidad sea vista como una inversión en el negocio.

Palabras clave: Micro y Pequeñas Empresas; Contabilidad Gerencial; Contabilidad Subcontratada; Servicios de contabilidad.